



E depois do adeus... O regresso!

O Teatro Tivoli BBVA abre-se de novo após melhoramentos na sala principal. Acompanhámos as obras e ficámos a saber, em primeira mão, as novidades e o cartaz cultural para os próximos tempos

SANDRA PINTO TEXTO

JOSÉ CARLOS CARVALHO FOTOS





O grande andaime colocado no palco, a ausência das cadeiras, na plateia, o chão sem alcatifa e os «tapumes» em plástico que resguardavam os camarotes, transformaram esta grande sala de espetáculos num «palco» de obras. Os «artistas» em cena têm adereços que denunciam a sua profissão – afinal, os fatos de macaco brancos que vestem fazem parte da «companhia» a que pertencem, a Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva (FRESS), uma escola especializada em conservação e restauro.

A dupla da VISÃO7 «arregaçou» as mangas e enfrentou durante algumas horas o pó que teimava em alojar-se no nariz e garganta, e ainda o barulhento som das máquinas. Assistimos aos minuciosos trabalhos de restauro e falámos com os principais intervenientes pelos melhoramentos na sala principal do Teatro Tivoli BBVA, localizado na Avenida da Liberdade, em Lisboa.



1 **Nazaré Tojal** coordenadora da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva exemplifica uma das suas tarefas 2 **Flávio Tirone** o arquiteto responsável pelo projeto 3 **Paulo Dias**, diretor-geral da UAU, orgulhoso pelas obras de restauro do teatro Tivoli BBVA

Agenda

PRODUÇÕES UAU

Paulo de Carvalho

7 Set, Sex 21h30. €15 a €25

Tap Factory, um espetáculo de percussão e sapateado, 15 Set, Sáb 21h30. €10 a €22,50

Jorge Palma – Com Todo o Respeito – 25 Out, Qui 21h30. €10 a €22,50

Comédia de Neil Simon protagonizada por José Pedro Gomes, Rui Mendes, Jorge Mourato e Carla de Sá – Nov

Frei Hermano da Câmara – 50 anos de carreira – 4 Dez

ACOLHIMENTOS

Os Homens são de Marte e é para lá que eu vou, 26 Set–21 Out

Viagem pelo corpo humano – estreia em Out

Herman José – Nov

Fashion Awards – Nov

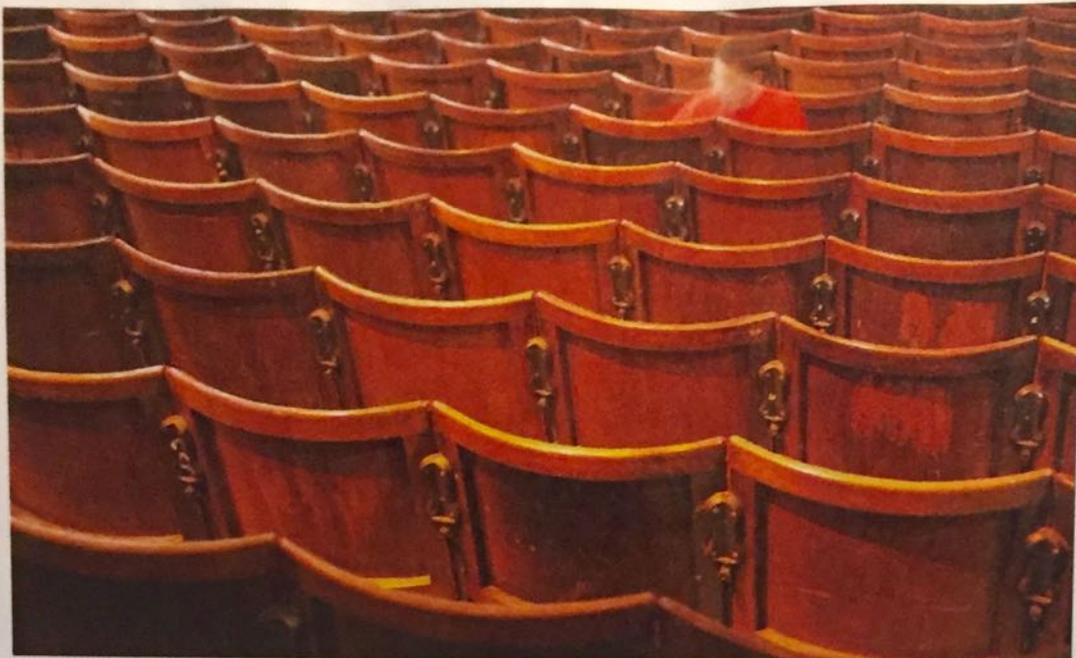
Gala de Solidariedade da Amnistia Internacional – Dez

Festival Vodafone Mexefest – Dez

Lago dos Cisnes, pela Russian Classical Ballet, 10-11 Dez

Quebra-Nozes, pela Russian Classical Ballet, 23 e 25 Dez





À nossa equipa juntaram-se Flavio Tirone, arquiteto do Estúdio de Arquitetura e Artes Cénicas Arsuna, Nazaré Tojal, coordenadora do Departamento de Conservação e Restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva, e Paulo Dias, diretor-geral da UAU.

A produtora de espetáculos nacional UAU, não se limitou a comprar o edifício em dezembro do ano passado. Sabiam que era urgente criar melhores condições, uma intervenção que ultrapassava uma simples

limpeza ou pintura: «Queremos devolver o teatro à cidade, à Avenida da Liberdade, fazer dele um verdadeiro polo cultural com uma programação permanente que não teve nestes últimos dez anos», avança Paulo Dias.

Para a execução desta tarefa aliou-se a duas empresas com uma larga experiência neste tipo de projetos.

Mas antes de meter mãos à obra, Flavio Tirone fez «o levantamento histórico exaustivo do teatro», um princípio de atuação semelhante à que ocupou a lista

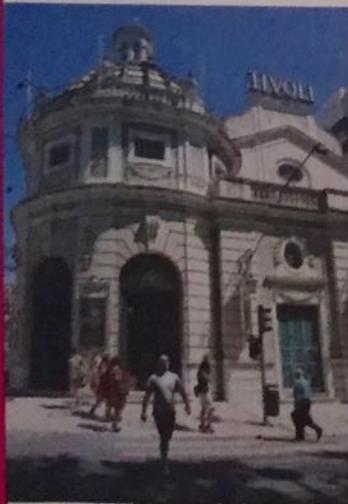
de prioridades de Nazaré Tojal, responsável pela equipa que fez a intervenção na boca de cena, tratamento do pavimento da plateia e montagem e desmontagem das cadeiras e pintura decorativa.

A primeira fase de intervenção agora terminada (estima-se que o restauro total se prolongue até novembro de 2014 e custe cerca de três milhões de euros) quer mostrar aos fãs do Tivoli, que «há vontade de andar para a frente, de dar à sala a sua alma e o conforto que ela precisa», segundo o arquiteto. Mas este é um assunto difícil de explicar. Apesar de existirem regras e critérios aos quais têm que obedecer, a verdade é que a boca de cena já não é a original, devido às intervenções que foi sofrendo ao longo dos anos. Explica o arquiteto: «Vamos optar por respeitar ao máximo o trabalho do autor e se possível dar-lhe mais funcionalidade através de novos elementos.» Retirar a alcatifa (que só surge após as obras de 1999) que esconde um chão maravilhoso, foi uma dessas decisões. Chegar o mais próximo possível da cor original da estrutura do palco e paredes foi outra preocupação.

No próximo dia 7, pelas 21 e 30, quando se sentar para assistir ao concerto dos 50 anos de carreira de Paulo de Carvalho, vai poder reparar que as cadeiras são as mesmas (já não são as primeiríssimas, mas sim as dos anos 30) e agora são as protagonistas de um projeto especial...

Tivoli, o neoclássico

Já foi considerado um dos principais teatros do País, pelas suas bonitas instalações da autoria do arquiteto Raul Lino, que o «entregou» à cidade, em 1924, a pedido do empresário Frederico de Lima Mayer, com características do estilo neoclássico. Mas também pelas grandes produções culturais que já pisaram o palco, ao longo dos anos de existência. Foi inicialmente concebido para «acolher» as grandes produções cinematográficas. Mas a sua missão não se esgotava no culto da Sétima Arte, as restantes manifestações artísticas, entre elas o teatro (um ano após a abertura foi fundado o grupo de Teatro Novo) e os bailados seriam bem-vindos e desejados.



Mudam-se os tempos, mudam-se os proprietários do teatro (classificado, em 1997, Imóvel de Interesse Público), após a família Mayer, conhece outros gestores, como João Ildefonso Bordallo, Emiliano Revilla, sendo mais tarde adquirido pela empresa LX Skene, chegando atualmente às «mãos» da produtora de espetáculos nacional UAU, que para a sua aquisição contou com o apoio do BBVA.

Novidade:

A minha cadeira

Este é projeto pioneiro, disponível para empresas e particulares: qualquer pessoa vai ter a oportunidade de se tornar «parceiro» do Teatro Tivoli BBVA. Funciona como uma espécie de «adoção», em que o espetador, adota uma ou mais cadeiras em qualquer zona da sala, por um período de cinco anos. Nela poderá afixar uma placa, onde pode colocar o seu nome ou um texto até 90 caracteres e beneficiar de uma série de descontos e vantagens. Saiba quais.

- Desconto de 15% na aquisição máxima de 4 bilhetes para cada produção UAU
- Oferta de bilhetes/ano para produções UAU: 6 bilhetes por ano por cada cadeira nas zonas 1.ª Plateia e Frisa; 5 bilhetes por ano por cada cadeira na zona 2.ª Plateia; 4 bilhetes por ano por cada cadeira na zona 1.º Balcão Central Balcão lateral e camarotes; 2 bilhetes por ano por cada cadeira na zona 2.º Balcão Lateral
- Visibilidade da parceria através da inscrição na placa e fotografia do momento de afixação da placa nas plataformas comunicacionais do teatro
- Aquisição de um número pessoal de identificação que garante acesso personalizado com a bilheteira do teatro, garantindo a reserva direta dos melhores lugares
- Visita guiada ao teatro no dia de afixação da placa
- Meet & Greet com os elencos dos espetáculos produzidos pela UAU

Valor

- Cadeira 1.ª Plateia €1 000
- Cadeira 2.ª Plateia €750
- Cadeira Frisa €1 000 (frisa composta por 5 cadeiras. Valor total €5 000)
- Cadeira Camarote €250 (camarote composto por 5 cadeiras. Valor total €5000)
- Cadeira 1.º Balcão Central €500
- Cadeira 2.º Balcão Central €250
- Cadeira 1.º Balcão Lateral €250
- Cadeira 2.º Balcão Lateral €200